

Ana Patrícia Ferreira



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG
2015

Ana Patrícia Ferreira

**A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Belo Horizonte
Escola de Belas Artes da UFMG

2015

Ferreira, Ana Patrícia, 1990-

A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil:
Especialização em Ensino de Artes Visuais / Ana Patrícia Ferreira. –
2015.

39 f.

Orientadora: Soraia Nunes Nogueira

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes
da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais,
como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em
Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Nogueira, Soraia Nunes. II.
Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707



Universidade Federal de Minas Gerais

Escola de Belas Artes

Programa de Pós-Graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais

Monografia intitulada *A Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil*, de autoria de Ana Patrícia Ferreira, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Soraia Nunes Nogueira - Orientadora

Virgílio Carlo de Menezes Vasconcelos

Belo Horizonte, 2015

Escola de Belas Artes da UFMG

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me concedeu o dom da vida, permitiu que tudo isso acontecesse me dando força para superar os desafios.

À minha orientadora Soraia pelo empenho dedicado e todo incentivo.

Aos amigos que fiz durante o curso e que tanto colaboraram.

Aos meus pais Rosângelo e Kátia, pelo incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço. Por sempre me fazer entender que o futuro é feito a partir de constante dedicação no presente.

RESUMO

A pesquisa ora apresentada visa compreender e analisar a importância que o Ensino de Artes Visuais tem na vida dos alunos e as contribuições do professor neste processo. Dessa forma, percebe-se que através das Artes Visuais as crianças aumentam sua capacidade de expressão e de percepção de mundo, sendo uma importante forma de linguagem na primeira infância. Assim, foi realizado um levantamento teórico, onde se concluiu que o Ensino de Artes Visuais constitui um relevante meio para o desenvolvimento do aluno, porém, necessita-se que a prática educativa seja ressignificada e os educadores mais capacitados para que haja situações de aprendizagem significativas.

Palavras-chave: Educação Infantil, ensino, Artes Visuais

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Releitura de Van Gogh em mosaico feita por aluno da Creche III.....	27
FIGURA 2 – Pintura com palitos de fósforo feito por aluno da Creche I.....	28
FIGURA 3 – Atividade de colagem feita por aluno da Creche I.....	29
FIGURA 4 – Desenho livre e colagem feito por aluno da Creche II.....	30
FIGURA 5 – Pintura com creme dental feita por aluno da Creche I	31
FIGURA 6 – Pintura com combinação de cores feita por aluno da Creche I	32
FIGURA 7 – Pintura sobre canudos de papel feita por aluno da Creche I.....	33
FIGURA 8 – Desenho Vinicius de Moraes feito por aluno do 1º Período	34
FIGURA 9 – Modelagem feita por aluno da Creche I.....	35
FIGURA 10 – Desenho livre feito por aluno da Creche I	36

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
2. O EDUCADOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS	18
3. ELEMENTOS VISUAIS E ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
3.1 Ponto	26
3.2 Linha	27
3.3 Forma	28
3.4 Direção	29
3.5 Tom	30
3.6 Cor	31
3.7 Textura	32
3.8 Escala	33
3.9 Dimensão	34
3.10 Movimento	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O Ensino de Artes Visuais fomenta a ampliação da aquisição de conhecimentos e potencialidades por parte do aluno. Através da Arte a criança pode se expressar, expor seus sentimentos e ideias, ampliar sua relação com o mundo ao seu redor. Assim sendo, ele utiliza as Artes Visuais como uma forma de expressão, adquire sensibilidade e competência para lidar com formas, cores, imagens, gestos, sons e demais expressões.

As Artes Visuais e o conhecimento da imagem são de grande importância na Educação Infantil, se tornam fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e perceptivo da criança. É importante utilizar a Arte como um recurso que auxilia na formação da criança, trabalhando-a não como passatempo ou um recurso decorativo, mas sim como uma forma de aprendizagem, cheia de objetivos importantes no desenvolvimento do aluno.

A criança na Educação Infantil precisa de estímulo para adquirir novos saberes e se apropriar de seus conhecimentos. O educador deverá incentivá-la em suas criações, valorizar suas diversas formas de expressão e de se comunicar com o meio.

O contato com a Arte faz-se pela mediação de um educador sensível, com capacidade de proporcionar situações que possam ampliar a leitura e compreensão do mundo e de sua cultura por parte da criança. Tendo como finalidade estreitar a relação entre Arte e o universo infantil, a criança passa a ter o conhecimento de Arte enquanto faz Arte.

É de grande importância que o professor apresente obras de Arte de diversos artistas e movimentos artísticos, porém deixando a criança livre para criar sua própria obra. Assim sendo, o educador se torna mediador entre a criança e o objeto de conhecimento, propiciando situações que possam despertar o interesse do aluno.

As Artes Visuais estão presentes no cotidiano de forma marcante, atualmente é preciso notar a importância da imagem na cultura. É vivenciando a Arte desde criança que a sociedade aprenderá a valorizar a sua cultura.

A escolha desse tema se deu pelo fato do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil apresentar grande influência no desenvolvimento e formação da

criança na medida em que desperta sua sensibilidade e contribui para que expressem seus conflitos e emoções.

O questionamento norteador desse estudo investigou a relevância do trabalho com as Artes Visuais na Educação Infantil. O saber artístico das crianças na Educação Infantil está repleto de concepções e ideias que revelam valores e significados.

Neste contexto, as Artes Visuais representam um saber artístico que proporcionará o desenvolvimento estético, criativo e expressivo da criança na Educação Infantil, auxiliando no seu processo de formação intelectual, afetivo e social.

A Educação Infantil é um período muito marcante na vida das crianças, pois é quando acontecem suas primeiras experiências na vida escolar. Neste sentido, são muito importantes os primeiros conhecimentos que os alunos recebem, sendo que as Artes Visuais devem ser trabalhadas de forma significativa pelos professores por ser uma forma de linguagem e por estar presente no cotidiano de todos os indivíduos.

É fato reconhecido que o Ensino de Artes Visuais apresenta grande influência no desenvolvimento das crianças, pois por meio da Arte elas expressam sentimentos, sensações e emoções que vivenciam em suas realidades.

A necessidade da pesquisa implica em enfatizar a importância do trabalho dos professores com o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil. Há uma grande preocupação em relação como a Arte vem sendo concebida e ensinada na Educação Infantil. Observa-se que muitos professores a utilizam somente como forma de passatempo e também de divertimento para as crianças, sem a consciência ou a percepção da importância dos benefícios proporcionados pelas Artes Visuais.

Educadores que agem dessa forma, não exploram devidamente este eixo curricular como instrumento incentivador da sensibilidade por meio do qual ocorre a expressão das emoções e sensações, o que viria a facilitar a socialização das crianças no cotidiano.

O trabalho com o Ensino de Artes Visuais deve respeitar as peculiaridades e esquemas próprios de cada faixa etária da Educação Infantil, que aqui corresponde a 0 a 6 anos, bem como níveis de conhecimentos correspondentes. Esse trabalho deve ser bem planejado, e as atividades propostas pelo professor devem favorecer

o desenvolvimento integrado das capacidades criativas das crianças, considerando a imaginação, o pensamento, a percepção, a intuição e a cognição inerentes a cada período escolar, pois proporciona grandes descobertas às crianças e o conhecimento é construído de modo criativo, lúdico e divertido.

É relevante acentuar que o educador é o principal sujeito mediador da aprendizagem no Ensino de Artes Visuais, devendo interagir com os alunos e motivando-os a ter gosto ao fazer Arte, despertando-lhes o interesse pelas atividades artísticas.

Essa pesquisa contribui de maneira significativa para uma educação de qualidade no Ensino de Artes Visuais, mostrando o importante papel do professor na Educação Infantil. Por isso, este trabalho deve ter início na infância, por meio de atividades artísticas que auxiliem na formação e expressão do aluno, despertando sempre o interesse da criança, contribuindo dessa forma, para o processo de ensino-aprendizagem.

Por fim, este trabalho monográfico sobre a Importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, contou com pesquisas bibliográficas, que consistem em leitura de livros, artigos, textos existentes sobre o assunto. Através da Arte se adquire novos conhecimentos e habilidades, fazem-se novas descobertas ao se expressar. A educação por meio da Arte ajuda no desenvolvimento criativo e estético. A Arte é transformadora, libertadora e oportuniza novos caminhos para a criança. Adquirir gosto pela Arte ocorre concomitantemente ao fato de nos tornarmos seres reflexivos, ativos e críticos na sociedade.

1. O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As Artes Visuais expressam por meio de materiais o pensamento do ser humano, assim como suas emoções, seus anseios, sua história, a cultura da qual faz parte e desenvolve a identidade de um povo ou até mesmo de uma classe social. O Ensino da Arte contribui para a formação sensível do indivíduo e é no fazer artístico que acontece essa aprendizagem.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema, etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

A Arte já existe desde a época dos homens da caverna. No começo da história da humanidade, já ocupava espaço na sociedade e vem tendo grandes transformações ao longo do tempo. A educação em Arte propicia para os alunos, grandes descobertas de acordo com as diferentes culturas em que estão inseridos.

As Artes Visuais na Educação Infantil apresentam grandes oportunidades de desenvolvimento na aprendizagem da criança, pois permitem ampliar o conhecimento do mundo em que está inserido, de suas habilidades e a descoberta de suas potencialidades. Além disso, estão presentes no cotidiano das crianças que se expressam, comunicam e demonstram seus sentimentos, pensamentos, emoções por vários meios, dentre eles: linhas, formas, rabiscar e desenhar no chão, na areia, em muros, usando diversos materiais que são encontrados por acaso pelas crianças.

Para compreender como se encontra atualmente o Ensino de Artes Visuais nas escolas, é imprescindível explorar a trajetória e a história do Ensino de Arte no Brasil, que desde o início esteve ligado à história da Arte e também à história da educação no país.

No Brasil o Ensino de Arte teve início com a educação jesuítica, no período colonial, que foi o primeiro sistema de ensino formal do Brasil. A metodologia utilizada priorizava o estudo da arte literária, que era mais valorizada do que o trabalho manual. Em contrapartida a esse ensino formal, que era mais voltado para

a elite, havia as Escolas de Artífices, que funcionavam como oficina de artesãos onde eram ensinados trabalhos artesanais e agrícolas.

O trabalho manual era desvalorizado, tido como um ofício servil voltado para as classes menos favorecidas. Já o uso da linguagem e da formação artística priorizava somente a elite, que possuía uma educação diferenciada em vários aspectos.

O barroco jesuítico foi uma junção das referências do modelo português, com o modo de fazer dos artesãos brasileiros. Dessa forma, foi considerada uma Arte popular, pois havia a influência de distintas camadas sociais.

No início do século XIX, um grupo de artistas franceses formou a Missão Artística Francesa, que originou a Arte Greco-romana do Neoclassicismo. Com o início do sistema de ensino superior acadêmico, a Arte Neoclássica que era ensinada nas academias e baseada em repetição de modelos, acabou substituindo o Barroco brasileiro.

A escola tradicional iniciou-se com a República e havia uma preocupação com o Ensino da Arte, que se baseava no Desenho como fazer técnico e científico, não como um aprendizado significativo e de qualidade. Suas ideias eram defendidas por Rui Barbosa, que buscava a implantação da Arte como disciplina nas escolas primárias e secundárias, assim como sua obrigatoriedade.

Um marco na vitória do pensamento liberal foi a Academia de Belas-Artes que posteriormente tornou-se Escola Nacional de Belas-Artes. A educação só passou a ser mais democrática, valorizando os aspectos psicológicos dos alunos e o processo de aprendizagem após o início da Escola Nova, em 1930. Com o rompimento dos ideais da escola tradicional o educador passou a enfatizar a livre expressão dos alunos.

Na escola nova, priorizavam-se os aspectos psicológicos do desenvolvimento, com ênfase nos aspectos sociais. Os conteúdos eram definidos nas atividades em função das experiências vivenciadas. Enfatizava-se o desenvolvimento e o “aprender a aprender”, como fato mais importante do que aprender conteúdos. (IAVELBERG, 2003, p.114)

Com o surgimento da Escola Tecnicista, entre 1960 e 1970, passou a ser ensinado apenas o necessário para atuar de maneira prática no mercado de trabalho, valorizando a sociedade industrial. Após o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº 5292/71, a educação artística foi introduzida no currículo das

escolas, mas sem ser considerada uma disciplina, mas sim como um mero divertimento entre uma disciplina e outra.

A arte não era considerada como disciplina, mas como “área generosa”; contraditoriamente, os professores tinham de explicar objetivos, conteúdos, métodos e avaliações. Inseguros, apoiavam-se em livros didáticos de má qualidade. (IAVELBERG, 2003, p.115)

Assim sendo, os professores da metodologia de Arte passaram a buscar o reconhecimento e valorização de seu conteúdo, e com isso a Arte ganhou novos rumos. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96 determinou a obrigatoriedade e o reconhecimento do conteúdo de Arte como disciplina nas escolas. Segundo Gouthier (2008, p.19): “Com a nova LDBN, é extinta a Educação Artística e entra em campo a disciplina Arte, reconhecida oficialmente como área do conhecimento”.

A consolidação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foi um marco relevante na história do Ensino de Arte no Brasil, pois baseados na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, promoveram uma melhoria significativa para um ensino de qualidade.

Muitos arte-educadores passam a trabalhar a partir de três eixos de aprendizagem significativa em arte: fazer artístico do aluno, a apreciação do aluno (dos próprios trabalhos, dos de colegas e dos artistas) e a reflexão sobre a arte como objeto sociocultural e histórico. (IAVELBERG, 2003, p.118)

Segundo Iavelberg (2003), a arte deve ser trabalhada considerando os três eixos da aprendizagem, como produção do aluno, apreciação dos alunos pelos trabalhos deles, dos colegas e dos artistas e a compreensão da Arte integrada como perspectiva histórica e cultural na sociedade.

O que se percebe, ao analisar a história do Ensino da Arte no Brasil, é que o mesmo passou por várias transformações. Antes, reduzia-se o conteúdo a um ensino mecanizado. Hoje, há uma grande preocupação em reconhecer a Arte como disciplina indispensável na formação do ser humano.

A arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudos; entretanto, não é isso que justifica sua inserção no currículo escolar, mas seu valor intrínseco como construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos. (IAVELBERG, 2003, p.9)

É muito importante que haja um espaço na Educação Infantil destinado às Artes Visuais, da mesma maneira que é importante na alfabetização, palavras e textos escritos, a linguagem visual abrange atividades que são trabalhados vários aspectos, entre eles, destaca-se o imaginário. A imaginação tem grande importância na construção do aprendizado, pois, através dela, a criança cria e transforma o real, conforme suas necessidades e desejos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (BRASIL, 2000, p.19)

É também na Educação Infantil que as crianças ampliam, ainda mais, seu conhecimento sobre as artes, e é nesse período também que as mesmas têm conhecimento das múltiplas linguagens e expressões. “Vale destacar que, limitando as linguagens oferecidas às crianças, estamos, também, limitando seus instrumentos privilegiados de relação com o mundo no qual estão inseridas.” (BRASIL, 2006, p.18).

As atividades artísticas devem ter espaços privilegiados nas Instituições Educacionais como em creches, pré-escolas e escolas, a fim de estes se tornarem espaços humanizados de autoria e expressão. Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

[...] tal como a música, as Artes Visuais são linguagens, e também uma das formas importantes de expressão e comunicação humana, o que, por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo em geral, e na Educação Infantil, particularmente. (BRASIL, 1998, p.85)

As Artes Visuais são representadas por toda forma de expressão visual como pintura, desenho, escultura, colagem, fotografia, cinema, arquitetura, o paisagismo, a decoração e outras linguagens. Elas promovem a interação e a comunicação da criança, representam uma forma de linguagem, por isso é importante esse ensino na Educação Infantil, para possibilitar o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cognição, da intuição e da sensibilidade.

A Arte contribui para a formação intelectual da criança, favorece a ação espontânea, facilita a livre expressão e permite a comunicação. As Artes Visuais representam um tipo de linguagem que tem características próprias e sua aprendizagem acontece por meio dos seguintes aspectos:

Fazer artístico- centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; **Apreciação-** percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos de linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; **Reflexão-** considera tanto o fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL, 1998, p.89)

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) as práticas em Artes Visuais trazem objetivos de acordo com cada faixa etária: crianças de zero a três anos de idade: ampliar o conhecimento da criança manipulando diferentes materiais, explorando características, manuseio, entretanto em contato com várias expressões artísticas. Utilização de materiais gráficos e plásticos ampliando possibilidade de expressão e comunicação; Crianças de quatro a seis anos: interessam-se pelas próprias produções, pelas de outras crianças e pelas várias obras artísticas. Produzir trabalho de Arte utilizando a linguagem do desenho, da pintura, da modelagem, da colagem, da construção desenvolvendo o gosto, cuidado e respeito.

A capacidade de criar linhas e formas que se assemelham aos objetos reais é uma competência simbólica que apenas o ser humano possui. Embora a Arte geralmente seja vista como uma questão de sentimento ou inspiração na verdade envolve uma grande diversidade de capacidades e habilidades cognitivas, a mensagem que ela transmite é ampla, multidisciplinar, modifica-se no tempo e no espaço, e de indivíduo para indivíduo.

Muitos professores da Educação Infantil valorizam as Artes Visuais por trazerem oportunidades de autoexpressão e proporcionarem grandes descobertas à criança pequena. As crianças menores se expressam por meio das atividades artísticas, das questões abstratas e complexas que as mesmas não conseguem transmitir para os adultos por meio de outras linguagens.

A Arte, não pertence as creches, pré-escolas e escolas e não deve ser subserviente ou ficar a serviço de outros interesses. Ela vem abrir as portas e janelas das instituições educacionais para mostrar a vida de outra forma - estética e poética - e favorecer o transbordamento das múltiplas linguagens da criança, favorecendo o acesso e estimulando as diferentes formas de expressões artísticas. (BRASIL, 2006, p.28)

Ainda hoje a educação valoriza mais o saber científico e a linguagem escrita deixando de lado as outras linguagens e principalmente as linguagens artísticas. Apesar disso, é muito importante que os espaços educacionais sejam espaços de troca, respeito, expressão e de múltiplas linguagens.

Então, pode-se concluir que as atividades artísticas dão oportunidades para as crianças comunicarem conceitos que são difíceis de serem expressos verbalmente e ao entrarem em contato com as Artes, manifestam tudo aquilo que se passa dentro de si de forma simples e interessante. Porém, infelizmente, pode-se perceber que as práticas pedagógicas que fizeram parte do Ensino de Arte no passado ainda estão presentes nas escolas atualmente. Encontra-se professores sem formação adequada, ausência de espaço físico apropriado para o desenvolvimento das aulas, falta de valorização dos profissionais, entre outros problemas.

2. O EDUCADOR COMO MEDIADOR DA APRENDIZAGEM EM ARTES VISUAIS

Os alunos e os educadores são sujeitos da aprendizagem. Sendo assim, é imprescindível a interação entre eles, onde o principal produto seja o processo de criar e fazer juntos, estabelecendo uma parceria e convivência produtiva, pois é nessa parceria que acontece o desenvolvimento da criatividade.

O educador é mediador entre o conhecimento e o aluno e é sua atribuição reconhecer que é preciso que a criança tenha mais que contato com as Artes Visuais, é necessário que se aproprie delas, explore-as e produza-as de maneira significativa. Faz-se necessário sempre estimular os alunos a serem pesquisadores, despertando sua criatividade, incentivando habilidades como observar, imaginar, criar, sentir, ver, admirar.

Essa mediação do conhecimento não se dá somente através da linguagem oral, mas através de vários meios linguísticos e gestuais. Algumas linguagens que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem podem ser destacadas: como a linguagem oral e escrita que tem grande importância na interação entre o aluno e o educador, a corporal que é através de gestos e posturas corporais, esse tipo de linguagem permite o aluno se expressar sobre o ambiente em que vive.

A linguagem visual também é uma forma muito importante de expressão e comunicação. Se manifesta através de desenhos, pinturas, esculturas, modelagens e tem grande significação, principalmente na Educação Infantil, período em que a criança busca na imaginação maneiras de se expressar.

Os educadores da Educação Infantil, muitas vezes, não dão o devido valor ao trabalho com as Artes Visuais dentro da sala de aula, usam as atividades artísticas apenas para acalmar o ambiente e as crianças, para decorar a sala de aula, para aprofundar mais sobre um determinado conteúdo e para seu próprio descanso, propondo aos alunos desenhos e pinturas que, depois, não são explorados.

As atividades artísticas devem ter maior relevância para o educador da Educação Infantil, deve haver uma interação entre ele e os alunos de forma prazerosa para que criem suas próprias produções. Entretanto, é preciso que se construa o ensino de métodos e técnicas para o uso do material e para o processo criativo, não deixando que a aula vire um momento de desordem e bagunça, e sim de aprendizado.

O professor deve provocar a atitude criadora do aluno, ser fomentador do pensamento, da sensibilidade, do questionamento, da construção de novas ideias, desafiando-o e provocando situações de criação. São diversas as técnicas de Artes Visuais usadas na Educação Infantil, todas trazem possibilidades para os alunos aumentarem seu potencial criador, para isso é preciso que o educador ofereça variados suportes e materiais como recurso de manipulação e expressão.

O desenho, a pintura e a colagem das crianças são marcas que elas deixam a partir de sua relação com o mundo, em diálogo permanente com seu imaginário. São marcas pessoais. Portanto, é muito importante percebermos que cada criança tem um jeito próprio de se expressar: traços com mais vigor ou mais leves, ocupando o espaço todo ou apenas um cantinho, usando muitas cores ou escolhendo apenas uma etc. Nós professores (as), que lidamos dia-a-dia (sic) com meninos e meninas e suas produções culturais, seremos capazes de reconhecer a produção de cada criança mesmo que não tenha nome escrito se possibilitarmos que os pequenos se expressem com autoria. (BRASIL, 2006, p.48).

A criação artística contribui para um processo de formação do aluno, para que construa um relacionamento interpessoal e também promova um domínio corporal. Desta forma, o fazer Arte vai além de simplesmente oferecer lápis, caneta, folha de papel, é preciso que o educador ofereça meios que estimule a criatividade e imaginação, por exemplo, com um pedaço de carvão ou um graveto é possível ter o mesmo resultado de um lápis. A criança, desta forma ao fazer Arte, conhece a si mesmo e o mundo que o cerca.

O educador deve propiciar aos alunos um ambiente adequado, com diversas superfícies, materiais e instrumentos, de forma que tenham contato com uma gama maior de possibilidades para se expressar. Com mais recursos e mais estímulos ele poderá conhecer novas técnicas, novos materiais, texturas, misturas de cores e tintas, desenvolvendo seus sentidos e posteriormente sua intelectualidade.

É importante também, que esse ambiente ofereça condições favoráveis para os alunos, como comodidade e conforto, para que possam produzir com criatividade e autonomia seus trabalhos artísticos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

Desta forma, faz-se necessário criar situações no cotidiano escolar para a criança interessar-se pela Arte. Criando ambientes desafiadores, onde ela se sinta capaz de perceber seu potencial, reconhecer que tem habilidades que ela própria não tinha conhecimento, se interessar pelas atividades artísticas e a praticá-las com prazer e divertimento.

Os diferentes materiais que são oferecidos para os alunos ao entrarem em contato com as práticas das Artes Visuais despertam seu imaginário, desta maneira ele usa sua fantasia e descobre várias maneiras de criar novas formas. A imaginação sustenta o raciocínio e o sentir dos jovens alunos, cria sonhos e fantasias, pois através dela a mente infantil percorre outros tempos e espaços. A Arte leva as crianças para outro mundo, com outras sensações e também outros sentimentos, ela mexe com a cognição e com o afeto das mesmas.

A didática usada no Ensino de Artes Visuais deve ser interessante, prazerosa e estimular a curiosidade da criança. O educador deve evitar repetição e atividades mecânicas em sua didática e mediar o processo de forma significativa. Deve promover oportunidades para o aluno manipular o material didático, pois dessa forma eles criam interesse em saber do que se trata, de que material é feito, tendo oportunidade de experimentá-lo e compreendê-lo.

A didática do ensino da Arte manifesta em geral em duas tendências uma que propõe exercícios de repetição ou a imitação mecânica de modelos prontos. Outra, que trata de atividades somente auto-estimulantes (sic). Ambas favorecem tipos de aprendizagem distintas que deixam um legado empobrecido para o efetivo crescimento artístico do aluno. (BRASIL, 2000, p.94)

O material didático utilizado pelo educador é um apoio indispensável para um bom trabalho com Artes Visuais dentro da sala de aula. Esse material deve despertar a curiosidade dos alunos, provocar estímulos e interesse pelo assunto.

Os educadores devem oferecer diversas atividades artísticas em seu planejamento, que estimulem e despertem a criatividade do aluno, incluindo desenhar com lápis, giz de cera, caneta, pintar com diferentes tintas em diferentes superfícies, criar também obras tridimensionais.

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus

alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

No espaço escolar, o aluno deverá ser incentivado a realizar variadas atividades artísticas, e para isso, o educador de Artes Visuais deve usar procedimentos que o façam construir habilidades para criar o próprio trabalho e também analisar e apreciar a produção dos colegas, da arte local e a do patrimônio artístico.

Ao apresentar um objeto de estudos para seus alunos ou uma obra de arte, o educador deve usar ações como apreciação, produção e também a contextualização, pois todas são importantes ao trabalhar com a Arte e não existe sequência correta dessas três ações, quanto mais variações da ordem, os alunos experienciarem, mais serão fortalecidos no processo criativo.

Ao proporcionar a apreciação de obras de Arte de diferentes artistas para os alunos, é importante que o educador argumente sob a relevância e valor histórico de cada uma, estimulando a autonomia da criança na apropriação artística cultural, criar oportunidade para falar o que vê e o que sente, despertando-lhe a curiosidade e sensibilidade. Assim, amplia-se o conhecimento cultural e artístico da criança.

A apropriação artístico-cultural das crianças tem o tempo e ritmo próprios; ocorre na medida em que estabelecem um diálogo direto com diferentes obras, acionando seus acervos, afetividade e cognição, possibilitando múltiplos olhares e sentidos. E será tão mais intensa quanto mais exercemos o papel de instigar sua curiosidade e provocar novas indagações. (BRASIL, 2006, p.26).

O educador deve estar atento e avaliar as capacidades artísticas dos alunos. Em um curto espaço de tempo, a criança usa diferentes formas para desenhar um assunto de seu interesse e o professor deve atentar a essas mudanças e aos avanços no processo criativo. Com sua ajuda e seus comentários, os alunos dão forma a seus desenhos, ganham confiança com as sugestões e aprimoram suas produções.

O portfólio é uma técnica de avaliação e acompanhamento desse progresso, sendo utilizado para avaliar nos alunos o domínio das Artes Visuais e ajudar o educador a identificar interesses e estilos únicos em cada um, como desenhar a realidade ou trabalhar a imaginação. Segundo Krechevsky (2001, p.146): “O portfólio, incluindo as atividades estruturadas e os outros trabalhos produzidos na escola pela criança é o principal veículo de avaliação no domínio de artes visuais.”

Cada criança enquanto indivíduo tem seu ritmo de aprendizagem, é preciso observar as características de cada faixa etária, sendo importante que o educador esteja atento ao planejar as atividades e aos objetivos a serem atingidos com as mesmas, para que alcance o êxito esperado.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998, p.107): “A organização do tempo em Artes Visuais deve respeitar as possibilidades das crianças relativas ao ritmo e interesse pelo trabalho, ao tempo de concentração, bem como ao prazer na realização das atividades.”

É necessário que o educador conheça o processo de desenvolvimento de cada criança e ofereça atividades que despertem a criatividade natural e inovadora que cada uma tem. Para que elas adquiram gosto pelo que fazem, o educador deve sempre estimulá-las, valorizando a produção de cada uma sem fazer comparações, pois cada uma tem características e habilidades diferentes.

Todas as crianças têm condições de se expressar através das linguagens visuais: cada uma do seu jeito, com seu ritmo, deixando suas próprias marcas e, por isso, devem ter suas produções artísticas respeitadas e valorizadas. (BRASIL, 2006, p.33).

Faz-se necessário que o educador programe suas atividades de acordo com o tempo disponível, cada criança possui uma personalidade, assim cada um aprende no seu tempo certo, uns têm mais facilidade e desenvoltura para fazer as atividades outros são mais lentos, precisam de tempo mais prolongado. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) ao organizar o tempo, o educador pode trabalhar da seguinte forma:

- Atividades permanentes: acontecem diariamente, na rotina das crianças, desenhar, pintar, modelar, colagens, são atividades muito usadas
- Sequências de atividades: são atividades orientadas e planejadas pelo professor e tem como objetivo promover uma aprendizagem específica e bem definida
- Projetos: têm como objetivo um produto final e geram novas aprendizagens, envolve diferentes conteúdos, os projetos em Artes oferecem pesquisa para os professores e as crianças.

Ao apresentar e mediar as diferentes técnicas com os alunos como pintura, colagem, desenho, modelagem e outras o educador deve saber quais objetivos pretende alcançar em cada uma.

Ao possibilitar o contato dos alunos com a pintura, o educador poderá proporcionar uma boa percepção, pois se trata de uma atividade que estimula o potencial criador, e proporciona que o educando desenvolva a coordenação motora, por estar realizando vários movimentos e gestos com os diferentes materiais que lhe são oferecidos.

O desenho é uma atividade muito usada no dia a dia da Educação Infantil, ao desenhar os alunos revelam histórias e estilos de vida diferentes, pois antes da escrita, a comunicação é feita através do desenho e é capaz de expressar todas suas sensações, sentimentos e pensamentos.

Embora na Educação Infantil os conceitos não sejam trabalhados com simplicidade e êxito, o fato de adquirirem experiência com atividades artísticas faz com que os alunos tenham facilidade posteriormente ao entrarem em contato com a História da Arte ou conceitos teóricos, por já terem práticas educativas como mosaicos e pontilhismo terão um entendimento melhor sobre o conceito do ponto.

Para mediar um conteúdo, o educador necessita ter uma formação adequada e um conhecimento pertinente sobre o assunto. E nas Artes Visuais não é diferente, um bom educador precisa ter conhecimento e compreensão do assunto para que ao proporcionar a mediação para os alunos, levem até eles uma aprendizagem que seja válida e significativa.

Existem ainda pessoas que têm como ideia que somente o pedagogo tem a competência para trabalhar Artes na Educação Infantil, mas um educador com formação adequada contribuirá de uma forma diferenciada para o processo de formação do aluno. O ideal seria se o trabalho do pedagogo fosse juntamente com o educador de Artes Visuais, esta parceria poderia proporcionar um aprendizado muito mais potencializado, e também poderia haver uma troca de experiências entre os profissionais.

O educador deve sempre renovar suas práticas educativas, usando métodos de ensino diversificados, ser flexível às mudanças, pois sempre vai encontrar crianças que não vão se adaptar com certa atividade e há momentos em que a mudança é essencial, principalmente ao trabalhar com as Artes Visuais, para não tornar cansativas e desinteressantes certas atividades.

Fazer Arte deverá ser um momento de alegria para o aluno, o educador deve estimular a espontaneidade, valorizar mais o processo do que o produto final,

valorizando cada traço que o aluno faz e ao final de cada produção artística, expô-las e elogiar cada produção elevando assim a autoestima da criança.

Dessa forma, é muito importante que o educador trabalhe com motivação e entusiasmo e esteja comprometido ao trabalhar com as Artes Visuais na Educação Infantil. Assim as crianças criam gosto pelo que fazem, contribuindo de modo significativo para seu aprendizado. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:

As instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. (BRASIL, 1998, p.15)

É muito importante a experiência do educador e também o conhecimento do mundo que ele possui, para ensinar de forma significativa e compartilhar suas experiências nas aulas.

As Artes Visuais trabalham com o mundo do possível, tanto no seu processo de apreciação, quanto também no seu processo de criação. Para que a aprendizagem aconteça de forma significativa é importante que os ambientes educacionais abram espaços para os alunos se expressarem e comunicarem.

Dessa forma, é relevante desde cedo, trabalhar com a Arte dentro da sala de aula, propor o contato dos alunos com as Artes Visuais, auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e fazer com que aprendam de forma criativa e prazerosa, pois é pela vivência que a criança desperta sua imaginação e também cria um bom relacionamento com o mundo e com sua realidade.

3. ELEMENTOS VISUAIS E ATIVIDADES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente vive-se uma cultura visual, um mundo no qual as imagens estão em todos os lugares e carregadas de informações sobre a cultura e o modo em que vive a sociedade. Por meio da alfabetização visual, os alunos aprendem a fazer uma leitura crítica de imagens, interpretá-las e se expressarem através delas.

Antes de saber ler, a criança se prende com facilidade às imagens ao seu redor, gostam de livros com ilustrações e se expressam muitas vezes através de garatujas e desenhos. Após o letramento, as imagens, cores e desenhos acabam perdendo espaço nos livros, assim como a escola, pais e professores passam a enfatizar o alfabetismo verbal e julgam menos importante a expressão através das imagens.

A habilidade de produzir e interpretar imagens deve ser estimulada desde cedo no contexto escolar, pois a apropriação da linguagem visual desenvolve a expressão pessoal, a análise crítica, assim como aspectos emocionais e cognitivos.

Os educadores devem corresponder às expectativas de todos aqueles que precisam aumentar sua competência em termos de alfabetismo visual. Eles próprios precisam compreender que a expressão visual não é nem um passatempo, nem uma forma esotérica e mística de magia. Haveria então, uma excelente oportunidade de introduzir um programa de estudos que considerasse instruídas as pessoas que não apenas dominassem a linguagem verbal, mas também a linguagem visual. (DONDIS, 1997, p.230)

Dessa forma, o educador atua como mediador na alfabetização visual de seus alunos, intermediando o processo de aquisição de conhecimentos em Artes Visuais e auxiliando no domínio dos elementos visuais básicos. Ele deve estimular o aprendizado, objetivando o preparo para a interpretação do mundo visual, incluindo seus alunos nesse novo contexto contemporâneo.

O indivíduo, para ser considerado alfabetizado verbalmente, precisa dominar os componentes essenciais da linguagem, como letras, palavras e ortografia. Dessa mesma forma, é preciso conhecer os elementos visuais básicos para auxiliar a expressão visual.

Ao aprender a ler e a escrever, começamos sempre pelo nível elementar e básico, decorando o alfabeto. Esse método tem uma abordagem correspondente no ensino do alfabetismo visual. Cada uma das unidades

mais simples da informação visual, os elementos, deve ser explorada e aprendida sob todos os pontos de vista de suas qualidades e de seu caráter e potencial expressivo. (DONDIS, 1997, p.228).

Os elementos visuais representam o material mais básico de tudo aquilo que se pode ver, apesar de serem poucos, eles constituem toda informação visual de uma imagem pela combinação entre eles. Essa composição visual, dessa forma, toda imagem é composta por elementos visuais, sendo eles: ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, dimensão, escala e movimento (DONDIS, 1997). Para compreender como a linguagem visual é constituída e refletir sobre a sua estrutura total, é importante explorar cada um dos elementos visuais, de forma a salientar as especificidades de cada um.

3.1 Ponto

O ponto é a unidade mínima e mais básica da comunicação visual, tem como característica ser uma localização em um espaço, sendo que sua estruturação influi na forma, movimento, ritmo, luz, sombra e volume. Os pontos são capazes de dirigir o olhar, dependendo da perspectiva. Além disso, uma grande quantidade de pontos podem formar imagens, de acordo com sua disposição e ainda podem criar a ilusão de tom ou de cor (DONDIS, 1997).

Neste contexto, algumas atividades sugeridas para se trabalhar o ponto dentro da sala de aula são: Pintura de pontos com a ponta o dedo, atividade de pontilhismo, pintura com cotonetes, criar imagem com bolinhas de massa de modelar ou bolinhas de papel, criação de mosaico. O resultado desta atividade pode ser visto na Figura 1 realizada por um aluno de 3 anos a partir de uma releitura da pintura *Vaso com três_girassóis* (1888) de Van Gogh. Os alunos demonstraram muita concentração, trabalharam composição, contraste, perceberam que apesar de colarem pequenas partes eles visavam uma imagem como um resultado final.

Figura 1- Releitura de Van Gogh em mosaico feita por aluno da Creche III



Fonte: Arquivo pessoal

Quando os pontos estão dispostos de forma muito aproximada entre si, torna-se impossível identificá-los individualmente. Dessa forma, intensifica-se a sensação de direção.

3.2 Linha

O conjunto de pontos originam outro elemento de comunicação visual: a linha. A linha tem como característica o fato de nunca ser imóvel, é flexível e apesar de possuir essa liberdade, tem um propósito e direção. De acordo com Dondis (1997, p.56), a linha é o meio indispensável para tornar visível o que ainda não pode ser visto, por existir apenas na imaginação.

Para se trabalhar com a linha na sala de aula, foram pensadas atividades como: Colagem de barbante, desenho livre, pintura com garfo, colagem de palitos de fósforo. Neste contexto, pode-se ver na Figura 2, que o aluno da Creche I explorou a linha utilizando palitos de fósforo para aplicar a tinta em uma pequena escala. Utilizou palitos diferentes quando mudou de cor, escolheu cores variadas, e os traçados percorreram todo espaço da folha, sendo linhas retas, sinuosas e mistas. O aluno optou por deixar os palitos na folha, sendo uma obra texturizada.

Figura 2- Pintura com palitos de fósforo feito por aluno da Creche I



Fonte: Arquivo pessoal

3.3 Forma

A linha é responsável por traçar uma forma. Em Artes Visuais existem três formas básicas: o quadrado, o círculo e o triângulo equilátero. Cada forma possui suas especificidades e a cada uma delas se concede inúmeros significados. São figuras planas e simples, e a associação ou variação entre elas resultam nas demais formas físicas da natureza e da imaginação humana.

Após trabalhar com os elementos anteriores, foi sugerido explorar as formas com as seguintes atividades: Modelagem, colagem, pintura com esponja lego, balão, entre outros. Na figura 3 pode ser visto o resultado desta atividade, que foi realizada por um aluno da Creche I a partir da colagem de formas geométricas e pequenos recortes. As figuras foram coladas aleatoriamente, desenvolvendo no aluno o trabalho de composição, harmonia, noção de espaço, relação de cores, familiarização de formas geométricas e a coordenação motora fina.

Figura 3 –Atividade de colagem feita por aluno da Creche I



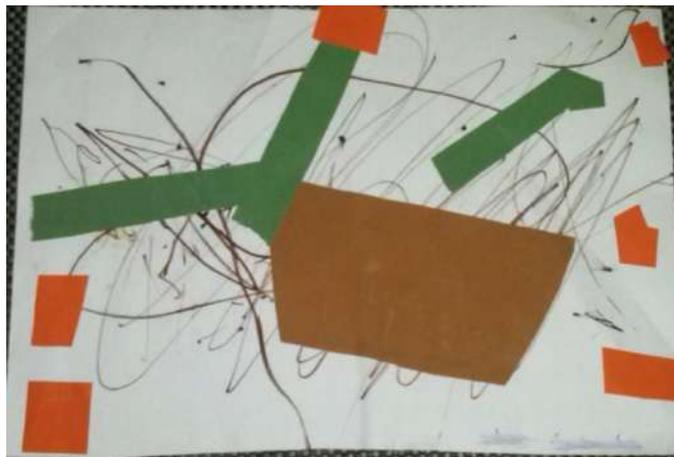
Fonte: Arquivo pessoal

3.4 Direção

Segundo Dondis (1997, p.59), todas as formas básicas expressam três direções visuais básicas e significativas: o quadrado, a horizontal e a vertical; o triângulo, a diagonal; o círculo, a curva. Todas as forças direcionais são de grande relevância para a composição visual, onde sua intenção está voltada para um efeito e significado determinados.

Para trabalhar a direção, foram sugeridas as seguintes atividades: Desenho livre, pintura, pintura com barbante e colagem. Foi realizada uma atividade de desenho livre e colagem como pode ser visto na Figura 4, onde o aluno ao colar os papéis que formariam um vaso optou por direções que dificultaram a percepção de que seria um vaso com flores. Esse tipo de atividade trabalha a coordenação motora fina, desenvolve a criatividade e imaginação, adquirindo controle e organização de ideias. A colagem sobre os desenho pode ser vista como uma interferência. A progressão dessas atividades irão auxiliar no futuro aprendizado de direção e sua importância dentro de Artes Visuais.

Figura 4 – Desenho livre e colagem feito por aluno da Creche II



Fonte: Arquivo pessoal

3.5 Tom

Devido às variações de luz ou de tom, torna-se possível reconhecer a complexidade da informação visual que nos é transmitida diariamente. É importante ressaltar que a intensidade da obscuridade ou claridade de qualquer coisa vista, só é perceptível devido à presença ou ausência relativa de luz (DONDIS, 1997).

Algumas sugestões de atividades para sala de aula são: Combinação de cores, pintura com cores quentes e frias, desenho em superfícies de diferentes cores. Na Figura 5 pode ser visto o resultado de uma atividade que foi realizada por um aluno da Creche I, utilizando creme dental para pintar. Essa atividade desenvolve a coordenação motora fina, instiga a criatividade, promove técnica de pintura em relevo, desenvolve a relação de cores e contraste. Através dessa atividade o aluno poderá aprender a importância do papel de fundo, sua cor e da sobreposição de cores para o tom final.

Figura 5 – Pintura com creme dental feita por aluno da Creche I



Fonte: Arquivo pessoal

3.6 Cor

A cor é muito importante para a comunicação visual por ser repleta de informações, o que propicia surpreendentes experiências visuais. Possui três dimensões que podem ser definidas e medidas: Matiz ou croma, que é a cor em si, e existe em número superior a cem; Saturação, que é a pureza relativa de uma cor; Cromática, que é o brilho relativo, do claro ao escuro, das gradações tonais ou de valor.

Como a percepção de cor é o mais emocional dos elementos visuais, a compreensão da mesma relaciona-se não só ao contexto em que está inserido, mas também a significação que determinada coloração possui para nós. Sugestões de atividades: Pintura, desenho, colagem, modelagem e combinação de cores.

Neste contexto, pode-se ver na Figura 6, que o aluno da Creche I explorou a cor utilizando pintura com tinta guache de cores variadas. Essa atividade trabalha habilidades como reconhecimento de cores, livre expressão, desenvolve a coordenação motora fina, instiga a criatividade, assim como a experimentação de mistura de cores e harmonia entre elas.

Figura 6 – Pintura com combinação de cores feita por aluno da Creche I



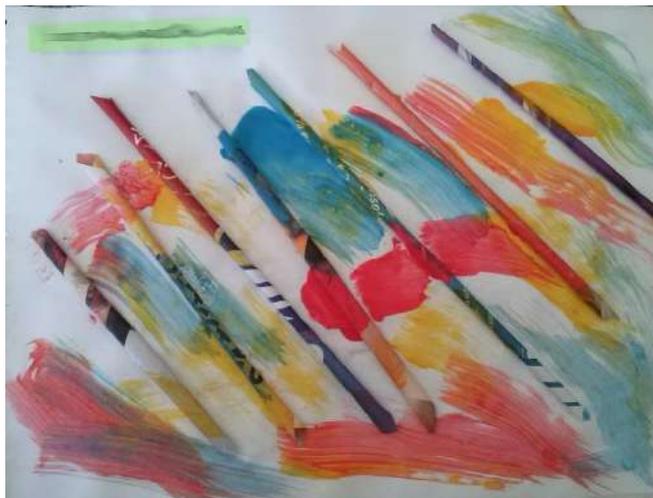
Fonte: Arquivo pessoal

3.7 Textura

A textura tem como característica a experiência tátil e se relaciona com a composição de uma substância através de variações mínimas na superfície do material. Contém variedades podendo ser enrugada, ondulada, granulada, acetinada, aveludada, entre outras. Assim, esse elemento serve para substituir as qualidades do tato, mas também pode ser reconhecida pela visão. O julgamento do olho costuma ser confirmado pela mão através da objetividade do tato (DONDIS, 1997). Sugestões de atividades: Tratamento com cor sob superfície com textura, colagem de diferentes texturas; pintura sobre lixa, canudos e areia.

Para trabalhar a textura, foi realizada uma atividade de pintura com interferência de colagem de canudos de papel, como pode ser visto na Figura 7. O aluno ao pintar sobre os canudos pôde perceber a textura formada pela interferência, e utilizou de sua criatividade para pintar entre eles. Essa atividade trabalhou textura, composição, harmonia, imaginação, e desenvolve o controle e organização de ideias.

Figura 7 – Pintura sobre canudos de papel feita por aluno da Creche I



Fonte: Arquivo pessoal

3.8 Escala

Em se tratando de escala, os resultados visuais são relativos, pois estão sujeitos a inúmeras modificações. O que antes era pequeno pode passar a ser grande se existe uma modificação visual no ambiente que o condiciona a tal, e vice-versa. Para Dondis (1997), todos os elementos visuais são capazes de se modificar e se definir uns aos outros.

Para serem trabalhadas em sala de aula, estas são algumas sugestões de atividades: Fotografia, modelagem, colagem, desenho. O resultado desta atividade pode ser vista na Figura 8, realizada por um aluno da Creche I a partir de um desenho do retrato de Vinicius de Moraes. A escala aparece nesta atividade na proporção das partes do corpo que foram desenhadas, onde a cabeça aparece bem maior que o corpo, e os braços bem menores. Essa atividade desenvolve a capacidade de medir proporções, a observação, a retratação de imagens através de escala e a criatividade.

Figura 8 – Desenho Vinicius de Moraes feito por aluno do 1º Período



Fonte: Arquivo pessoal

3.9 Dimensão

Ainda que a dimensão exista no mundo real, em representações bidimensionais como o desenho, o cinema, a pintura e a fotografia não há essa dimensão real, sendo esta apenas implícita. A ilusão de dimensão pode ser obtida por meio da técnica de perspectiva, em que os seus efeitos podem ser salientados através da utilização do tom e a ênfase aos efeitos de luz e sombra.

Sugestões de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula: Fotografia, desenho, modelagem. Neste contexto, pode-se ver na Figura 9, que o aluno da Creche I explorou a dimensão utilizando massa de modelar. Através desta atividade o aluno desenvolve a motricidade fina, a observação, formulação de hipóteses, a percepção de quantidade de massa, a representação por meio da manipulação da mesma, possibilita a descoberta de novas formas, cores, combinações, diferentes texturas e movimentos. Pode-se também, através da modelagem, experimentar criações tridimensionais, percebendo volumes, formas e profundidade.

Figura 9 – Modelagem feita por aluno da Creche I



Fonte: Arquivo pessoal

3.10 Movimento

O elemento visual do movimento é encontrado com mais frequência de forma implícita no modo visual. É um componente visual dinâmico e enquanto a ilusão de textura parece real, devido ao uso de uma intensa ostentação de detalhes, a ilusão de movimento acontece graças ao uso da perspectiva, luz e sombra acentuadas. É difícil conseguir a sensação de movimento em elementos visuais estáticos sem que se distorça a realidade, entretanto tal sensação está implícita em tudo que vemos (DONDIS, 1997).

Sugestões de atividades para serem realizadas em sala de aula: Fotografia, pintura, desenho, modelagem. Na figura 10 pode ser vista a atividade de desenho livre onde se trabalhou o movimento. A livre expressão e manipulação de pincéis atômicos mostra como o movimento realizado pelo aluno ficou registrado no desenho, representado por meio de retas, curvas, e linhas sobrepostas. Essa atividade desenvolve a criatividade, a motricidade, movimento, controle e expressão gráfica.

Figura 10- Desenho livre feito por aluno da Creche I



Fonte: Arquivo pessoal

Todos os elementos básicos de comunicação, o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a escala, a dimensão e o movimento são os componentes essenciais da linguagem visual. Através deles, desenvolvemos o pensamento, a criatividade, a imaginação e a comunicação visual. A inteligência visual aumenta o efeito da inteligência humana, além de ampliar o espírito criativo. Não se trata apenas de uma necessidade, mas, felizmente de uma promessa de enriquecimento humano para o futuro (DONDIS, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se ao longo da pesquisa sobre a importância do Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil, que a educação através da Arte contribui no desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da espontaneidade. Desta forma, conforme se adquire interesse pela Arte os indivíduos se tornam mais críticos e reflexivos.

O Ensino de Artes Visuais tem como propósito proporcionar possibilidades na vida das crianças, e deve ser percebido como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos. Assim sendo, as Artes Visuais na educação infantil é de muita relevância para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

Considerando esta grande contribuição das Artes Visuais na Educação Infantil, percebe-se a relevância deste ensino, pois é vivenciando a Arte desde cedo que se aprende a valorizar a cultura de uma sociedade. Para isso, é necessário um novo olhar sobre o Ensino de Artes Visuais nas escolas, pois, para uma aprendizagem significativa é essencial o comprometimento do educador, como o planejado nas atividades, definição de objetivos a serem alcançados e utilização de materiais diversificados.

Através do presente estudo, fica notável que uma das grandes dificuldades encontradas no ensino de Artes Visuais são os profissionais sem a devida formação, assim como a compreensão do que se trabalha nessa disciplina e os objetivos a serem alcançados com a mesma.

É relevante acentuar que o educador como principal sujeito mediador da aprendizagem em Artes Visuais, deve interagir com as crianças, motivando-as a ter gosto ao fazer Arte, despertando-lhes o interesse pelas atividades artísticas e desenvolvendo suas habilidades e potencialidades.

Constatou-se, durante o desenvolvimento do trabalho, inúmeras possibilidades em reconhecer o Ensino de Artes Visuais na Educação Infantil como de fundamental importância na formação das crianças em seus aspectos: emocionais, sociais, culturais, cognitivos e intelectuais. Evidenciando a necessidade de melhorias nas práticas educativas, assim como, investimento em capacitação e

formação continuada para os profissionais, buscando um Ensino de Artes Visuais diversificado e significativo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. **Coleção Proinfantil**: módulo IV: unidade 5. Brasília, DF, 2006. v.2. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012797.pdf>>. Acesso em: 15 jun.2015.

_____.Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Formação Pessoal e Social. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, DF, 1998. v.3.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: arte. Brasília, DF, 2000.

DONDIS, D. A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

GOUTHIER, J. História do Ensino da Arte no Brasil. In: PIMENTEL, Lucia G. (Org.). **Curso de especialização em ensino de Artes Visuais**. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

KRECHEVSKY, M. **Avaliação na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. **Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.